Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia - IGEO - UFRGS / ISSN 1982-0003

ISSN 1982-0003
DOI: https://doi.org/10.22456/1982-0003.155157

Contribuições da pesquisa (auto)biográfica na constituição da identidade profissional do professor de Geografia

Contributions of (auto)biographical research in the constitution of the professional identity of the Geography teacher

Contribución de la investigación (auto)biográfica en la constitución de la identidad profesional del profesor de Geografía

Aline de Lima Rodrigues*
Hélen Fagundes da Silva**
Maria José Sousa da Silva***

*Docente no Depto de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)/Professora nos programas de Pós-graduação em Geografia da UFSM e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Santa Maria, Brasil - alinedelrodrigues@gmail.com
**Mestra em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil – helenfagundes16@gmail.com
***Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG)/Professora de Geografia da Educação Básica na Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT), Cuiabá, Brasil – mariasilva.geo@gmail.com

Recebido em 24/04/2026. Aceito para publicação em 09/08/2026.
Versão online publicada em 21/10/2026 (http://seer.ufrgs.br/paraonde)

Resumo:
Este trabalho tem o objetivo de refletir acerca das contribuições da pesquisa (auto)biográfica na constituição da identidade profissional do professor de Geografia unindo os nós (auto)formativos de diferentes trajetórias de vida. Trata-se de uma pesquisa qualitativa-bibliográfica, na qual evocaremos autores que apresentam perspectivas sobre as temáticas abordadas: formação docente, identidade, identidade profissional, na expectativa de ressaltar a importância da memória e da história de vida. A proposta apresenta-se a partir da formação de professores populares e o resgate das memórias da professora Meri Lourdes Bezzi.
Palavras-chave: Formação docente. Identidade profissional. Histórias de vida.

Abstract:
This study aims to reflect on the contributions of (auto)biographical research to the constitution of the professional identity of the Geography teacher, bringing together the (auto)formative threads of different life trajectories. It is a qualitative bibliographic study in which we draw on authors who present perspectives on the themes addressed—teacher education, identity, and professional identity—with the aim of highlighting the importance of memory and life history. The proposal is grounded in the education of popular teachers and in the recovery of the memories of teacher Meri Lourdes Bezzi.
Keywords: Teaching training. Professional identity. Life stories.

Resumen:
Este trabajo tiene como objetivo reflexionar acerca de las contribuciones de la investigación (auto)biográfica en la constitución de la identidad profesional del profesor de Geografía, uniendo los nudos (auto)formativos de diferentes trayectorias de vida. Se trata de una investigación cualitativa-bibliográfica, en la que evocamos autores que presentan perspectivas sobre los temas abordados: formación docente, identidad, identidad profesional, con la expectativa de destacar la importancia de la memoria y la historia de vida. La propuesta se presenta a partir de la formación de profesores populares y el rescate de las memorias de la profesora Meri Lourdes Bezzi.
Palabras-clave: Formación docente. Identidad profesional. Historias de vida.

1. Introdução

A formação de professores tem se constituído como um campo de pesquisa que promove constantes reflexões, especialmente no que se refere à construção da identidade profissional docente. No que concerne ao ensino de Geografia, essa discussão ganha relevância ao considerar que o professor não se forma apenas a partir de saberes teóricos, mas também por meio de suas experiências, vivências e trajetórias de vida.

Ser professor ou tornar-se professor de Geografia vai além do domínio de conteúdos e metodologias de ensino, embora ambos tenham grande importância na constituição da profissão, mas trata-se de um complexo e contínuo processo de construção da identidade profissional. Essa identidade é tecida ao longo da vida, marcada por experiências pessoais, formativas e profissionais que influenciam diretamente a prática docente.

Nos debates contemporâneos sobre formação docente, a pesquisa (auto)biográfica tem se destacado e ganhado espaço por se tratar de uma abordagem que valoriza as experiências e as narrativas de vida dos professores. Reconhecendo o docente como sujeito de sua história, essa perspectiva contribui para a compreensão da constituição da identidade profissional.

Neste contexto, buscamos refletir sobre como a trajetória de vida influencia o ser/tornar-se professor de Geografia e apresentamos a seguinte problematização: de que maneira as trajetórias de vida e os processos (auto)formativos contribuem para a constituição da identidade profissional do professor de Geografia? Essa discussão se justifica pela necessidade de compreendermos o professor como sujeito histórico, cuja prática é atravessada por experiências que vão além da formação acadêmica.

Essa pesquisa nasce da análise e discussão de três dimensões que serão desenvolvidas ao longo do texto, a primeira são as narrativas de professores populares; a segunda versa sobre a formação de professores formadores e a terceira apresenta o resgate das memórias da professora Meri Lourdes Bezzi.

Deste modo, temos o objetivo de compreender as contribuições da pesquisa (auto)biográfica na constituição da identidade profissional do professor de Geografia, articulando os eixos formação docente, memória e trajetórias de vida dos professores.

O artigo está estruturado em três seções, além da introdução e das considerações finais. Na primeira, desenvolve-se uma discussão acerca da formação de professores populares; na segunda, aborda-se a formação de professores formadores; e, na terceira, analisam-se as narrativas da professora Meri Lourdes Bezzi. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, na qual são mobilizados autores que discutem as temáticas da formação docente, identidade e identidade profissional, com o intuito de evidenciar a relevância da memória e das histórias de vida na constituição do ser professor.

2. A formação de professores formadores e a construção da identidade profissional docente

A formação de professores formadores ocupa um papel estratégico nos processos de constituição da identidade profissional docente, uma vez que esses sujeitos atuam diretamente na mediação dos saberes, práticas e valores que orientam a formação de novos professores. Nesse sentido, compreender quem são esses formadores e como se constituem torna-se fundamental para refletir sobre a qualidade e os sentidos da formação docente. Algumas pesquisas no campo do ensino de Geografia já apresentaram grandes contribuições no que diz respeito à reflexão sobre a formação de professores formadores, destaco Oliveira (2016) e Menezes (2021).

Problematizar a formação de professores formadores justifica-se pelo fato de que esses profissionais atuam como mediadores entre teoria e prática, exercendo influência não apenas na construção dos conhecimentos dos futuros docentes, mas também na constituição de sua postura profissional. Assim, não se limitam à formação técnica de professores, mas contribuem, de maneira significativa, para a construção de identidades docentes.

Moita (2007, p. 114) afirma que "[...] compreender como cada pessoa se formou é encontrar as relações entre as pluralidades que atravessam a vida". Desta forma, a formação aqui compreendida refere-se a um processo contínuo, construído ao longo das múltiplas experiências que perpassam a trajetória do professor. Tais experiências contribuem para a constituição de sua visão de mundo, para o desenvolvimento do pensamento geográfico e para a construção de sua identidade profissional. Trata-se de vivências evocadas a partir da história

de vida, que envolvem o percurso escolar, a formação inicial e continuada, bem como as experiências sociais que marcam a trajetória docente.

Essa seção parte da reflexão da pesquisa de doutorado que vem sendo desenvolvida no programa de pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, intitulada "Narrativas (auto)biográficas, lugares e identidade docente: trajetórias formativo-profissionais a partir das histórias de vida de professores formadores do curso de licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Paraíba (UEPB) campus Guarabira".

O interesse pela pesquisa a partir das histórias de vida e do uso do método (auto)biográfico surgiu da reflexão sobre minha própria trajetória profissional como professora da educação básica. As experiências vivenciadas no cotidiano escolar, bem como o convívio com outros docentes, despertaram em mim o desejo de compreender o que cada professor tem a revelar sobre si: suas práticas, suas escolhas pedagógicas e sua maneira singular de "ser professor".

Refletir sobre o que nos constitui enquanto docentes, por que fazemos o que fazemos e de que forma o fazemos, me instigou a investigar a construção da identidade docente, com foco na identidade do professor de Geografia, durante o mestrado. Nesse percurso, tive a oportunidade de conhecer e me identificar com o método (auto)biográfico, reconhecendo-o como uma abordagem potente para compreender as múltiplas dimensões que atravessam a formação e a atuação docente. Esse encontro com o método e suas metodologias de pesquisa também permitiram a construção do projeto de doutorado supracitado e continuam norteando minhas pesquisas atuais.

Para alcançar o objetivo da pesquisa: compreender de que modo o conceito de lugar se manifesta nas narrativas (auto)biográficas de professores formadores do curso de Licenciatura em Geografia da UEPB - Campus Guarabira, evidenciando como as experiências e memórias de seus percursos formativo-profissionais contribuem para a construção da identidade docente, têm sido mobilizadas algumas categorias centrais. A identidade constitui a categoria principal, articulada às categorias lugar e formação docente, além de outras específicas do método (auto)biográfico e da Geografia.

Ao investigar a formação de professores formadores e a constituição de suas identidades, Oliveira (2016, p. 39) destaca que "analisar como tem se constituído os processos identitários da profissão docente também nos possibilita uma reflexão quanto ao agir e/ou à prática docente", compreendendo a forma como o professor se concebe enquanto profissional.

A compreensão da identidade docente com que temos trabalhado é a que resulta de um processo dinâmico, histórico e relacional, sendo continuamente (re)construída ao longo das trajetórias formativas e profissionais dos sujeitos. Nessa perspectiva, entender a identidade do professor de Geografia implica considerar as múltiplas dimensões que atravessam sua formação, desde os saberes acadêmicos até as experiências vividas no cotidiano escolar e em suas experiências sociais.

Conforme aponta Pinheiro (2012), a docência em Geografia está intrinsecamente ligada à construção de um pensamento crítico sobre o espaço, isso exige do professor não apenas domínio de conteúdos, mas também a capacidade de atribuir sentido social à sua prática. Quando pensamos na prática de professores formadores, essa capacidade torna-se ainda mais latente, uma vez que são os profissionais que formam outros profissionais, formam professores que atuarão na educação básica ou na formação docente e que necessitam desse pensamento crítico acerca de sua própria formação.

De modo complementar, Oliveira (2016) destaca que os processos identitários docentes se constituem na articulação entre o agir e o pensar pedagógico, revelando como o professor se reconhece e se posiciona na profissão. Para Pimenta (2012), a identidade docente é forjada na relação entre teoria e prática, sendo resultado das experiências acumuladas ao longo da formação inicial e continuada, bem como das condições concretas de exercício da docência.

Nessa mesma direção, Josso (2004) enfatiza o papel das experiências de vida e das narrativas (auto)biográficas na construção da identidade, ao evidenciar que os percursos formativos são atravessados por dimensões subjetivas, sociais e históricas que conferem singularidade à trajetória de cada professor. Assim, pensar a identidade do professor de Geografia requer reconhecê-la como uma construção complexa, situada e em permanente transformação, marcada pelas interações entre formação, prática e experiência.

Para Barros (2021), a história de vida do professor de Geografia exerce influência significativa na constituição de sua identidade, refletindo diretamente na forma como ele mobiliza a Educação Geográfica em sala de aula. Nessa perspectiva, o “ser professor” configura-se como uma construção contínua e processual, resultante da articulação entre formação, experiências vividas e práticas profissionais. Trata-se de um percurso no qual o docente aprende a agir, a posicionar-se na profissão, a tomar decisões e, sobretudo, a reconhecer-se como formador, seja na educação básica, atuando com adolescentes e jovens, seja no ensino superior, na formação de novos professores. Assim, a identidade docente emerge de um

processo dinâmico de construção e reconstrução, marcado pelas interações entre trajetória pessoal, formação acadêmica e exercício da docência.

Ao relacionarmos a categoria identidade à categoria lugar na pesquisa de doutorado, buscamos compreender como os espaços vividos contribuem para a construção das narrativas dos sujeitos e como se vinculam à constituição da identidade do professor de Geografia. Parte-se do entendimento de que o lugar não se restringe a uma dimensão física, mas configura-se como um espaço de experiências, no qual se entrelaçam vivências, práticas e significados que orientam o modo de ser e de atuar na docência.

O lugar está associado ao sentimento de pertencimento e as vivências que dão sentido ao espaço. Nas histórias de vida dos professores, o lugar aparece de maneira muito singular, seja a partir de seus sentimentos de pertencimento, a partir do ponto inicial da história narrada, das memórias de infância ou eventos significativos ao longo da vida.

Para Portugal (2013), o lugar é o espaço no qual se concretizam as múltiplas dimensões da existência humana; por essa razão, torna-se impossível narrar uma história de vida sem que o lugar se faça presente na narrativa. Nessa perspectiva, "compreender o lugar em que se vive permite ao sujeito conhecer a sua história e entender os acontecimentos que ali se desenvolvem" (Callai, 2013, p. 84). Para a autora, o lugar não é neutro, assim como nenhum espaço o é, mas constitui-se como um espaço vivido, permeado por sujeitos e por suas histórias de vida, historicamente situadas em um determinado tempo e espaço. Desse modo, o lugar revela os fenômenos sociais em sua dimensão local, ao mesmo tempo em que expressa e se articula com a realidade global.

O lugar é, portanto, compreendido não apenas em sua dimensão de localização geográfica, mas como um fenômeno experienciado pelos sujeitos que nele vivem e o constroem. Trata-se de um espaço que compõe os cenários de vida a partir das vivências, das identidades e dos significados que lhe são atribuídos, revelando-se como uma dimensão fundamental na constituição das experiências humanas.

Santos (2007) destaca que o lugar não se configura como um simples quadro da vida, mas como um espaço vivido, singular e, ao mesmo tempo, articulado à totalidade-mundo, no qual se expressam manifestações particulares e globais. Nessa perspectiva, ao narrar suas experiências, os sujeitos o fazem a partir do lugar que ocupam, revelando sentimentos de identificação, memórias, sejam elas felizes ou dolorosas, bem como acontecimentos marcantes ou mesmo aqueles que desejariam esquecer. Essas narrativas, historicamente construídas e

espacialmente situadas, constituem elementos fundamentais na produção da identidade do sujeito.

Nesta perspectiva, Portugal (2013) propõe a noção de geobiografização, que nos permite aprofundar a compreensão das relações entre lugar, narrativa e identidade, ao evidenciar que as trajetórias de vida são indissociáveis dos espaços nos quais se desenrolam. A geobiografização compreende que os sujeitos constroem suas narrativas a partir dos lugares vividos, atribuindo significados às experiências que marcam seus percursos formativos e profissionais.

Assim, ao narrar suas histórias de vida, os professores formadores revelam não apenas suas experiências individuais, mas também os contextos espaciais e sociais que contribuíram para a constituição de suas identidades docentes. Desse modo, a geobiografização configura-se como uma chave interpretativa fundamental para compreender como os lugares vividos atravessam as trajetórias formativo-profissionais e participam da construção do "ser professor" de Geografia.

Para Carlos (1996, p. 29) o lugar é o produto das relações humanas e sociais (sociedade e natureza) que se concretizam no plano vivido, tecendo redes de significados através da história e da cultura, o que resulta na produção da identidade, pois "é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida".

Nesta perspectiva, o lugar é concebido como espaço de concepção identitária, uma vez que nele se materializam as relações sociais fundamentais para a construção da identidade do sujeito, através dos processos de socialização, conforme Dubar (2005). Além disso, os lugares, assim com a identidade (ou as identidades) não são fixos, mas fluidos, dinâmicos, passiveis de mudanças e transformações constantes, ou seja, estão em constante (re)construção, influenciados pelo trabalho, pela cultura, pela história e pelas relações sociais que ali se estabelecem.

Destarte, a identidade docente é compreendida como um processo dinâmico e em constante transformação, uma vez que, conforme Hall (2015), não se trata de algo fixo, mas de uma construção contínua. De modo complementar, Dubar (2005) afirma que a identidade é produzida nas interações sociais, articulando trajetórias individuais e contextos coletivos. Assim, refletir sobre a identidade do professor de Geografia implica reconhecê-la como resultado de múltiplas mediações entre lugar, experiência, formação e prática, que, ao se entrelaçarem, configuram modos singulares de ser e atuar na docência.

Portanto, a identidade profissional, indissociável da identidade pessoal, consolida-se em um processo formativo que atravessa toda a trajetória de vida do sujeito, constituindo-se como uma construção histórica, resultante de processos individuais e coletivos. Nesse sentido, por meio da evocação de memórias retrospectivas, o narrador é capaz de reconhecer e atribuir sentido às experiências e vivências que contribuíram para a constituição desse fenômeno. Assim, a identidade docente revela-se como uma construção dinâmica e situada, continuamente (re)significada ao longo das trajetórias formativo-profissionais e profundamente marcada pelos contextos, lugares e relações que atravessam a vida do professor.

3. Formação de educadores populares e os nós (auto)formativos da docência

A experiência de formação aqui apresentada constitui parte de uma pesquisa mais aprofundada sobre a formação de professores de Geografia e seu atravessamento pela Educação Popular. Eis que a Educação Popular é compreendida como uma alternativa pedagógica para o Ensino de Geografia, uma vez que é mobilizada pela compreensão de que as narrativas de trajetórias docentes são indispensáveis para o processo formativo de educadores populares. Assim, fez-se uma investigação apoiada no método (auto)biográfico, a partir do dispositivo das narrativas, para conhecer histórias de vida de três professores de Geografia que têm na Educação Popular sua principal base para a prática docente.

A formação de educadores populares revelou-se como um movimento que articula reflexão, experiência e vida cotidiana, cuja formação está comprometida com a realidade e com os saberes necessários à docência na contemporaneidade. Trata-se de uma formação que se constrói junto à vida dos educadores, em oposição a modelos rígidos e prescritivos pelos conteúdos enrijecidos. Nesse percurso, o olhar entre uma Educação Popular e uma educação tradicional não se mostra por meio de leituras isoladas, pois representam construções que se desenvolvem ao longo das trajetórias pessoais e profissionais dos sujeitos.

Sendo assim, foram ouvidas três narrativas de professores e professoras que atuam ou já atuaram como educadores em um curso de educação popular da cidade de Porto Alegre. O curso popular em questão tinha como objetivo preparar estudantes negros e negras periféricos para concorrer a vagas em vestibulares de universidades públicas. Assim, os professores e professoras que viessem a ser atuantes no curso preparatório estariam diante de um grupo composto majoritariamente por pessoas pretas, cuja presença nas universidades segue sendo uma conquista árdua e marcada por desigualdades.

A passagem pelo curso que tem como princípios a educação antirracista e popular mostrou-se fundamental para a compreensão da constituição das identidades docentes dos três professores entrevistados. Para compreender esse processo formativo, Josso (2006) utiliza-se de figuras de ligação e de nós (auto)formativos para analisar os deslocamentos e permanências presentes nas histórias de vida. Entre esses nós, destacam-se o *nó górdio* e o *nó de cabestan*, que emergem como elementos significativos na formação dos educadores populares.

O nó górdio refere-se aos laços familiares, afetivos, culturais e religiosos que se estabelecem ao longo da vida e que se configuram como referências fundadoras da identidade dos sujeitos. Esses laços, muitas vezes tecidos de forma involuntária, influenciam a forma de ver o mundo, de compreender a educação e de construir escolhas profissionais, evidenciando que a identidade docente se constitui a partir das experiências vividas. O nó de cabestan, por sua vez, representa os deslocamentos formativos vivenciados pelos sujeitos ao longo de suas trajetórias, indicando momentos em que novos caminhos são buscados e outras possibilidades de atuação são construídas.

Ao compreender estes nós, a narrativa transita entre a importância de se autorrefletir, não só como docente de Geografia, mas também nas múltiplas esferas de *ser-no-mundo* (Josso, 2006). O termo *auto,* utilizado entre parênteses, representa o duplo significado da (auto)biografia que estabelece relações entre a pessoa que narra e auto reflete sobre si a partir de sua história de vida o outro que escuta e também se ressignifica a partir da escuta atenta (Marinas, 2007).

Os nós (auto)formativos presentes nas histórias de vida dos professores de Geografia e educadores populares representam deslocamentos entre ligar e religar laços que os auxiliaram a perceber que é possível aprender a ser educador sobre e com a própria vida. Trata-se, portanto, de compreender o movimento interno de cada sujeito no fortalecimento e empoderamento enquanto docente em constante transformação e ressignificação de suas ações. Nesse percurso, evidencia-se um momento charneira (Josso, 2004) de tomada de consciência em relação à Geografia, na medida em que esta passa a assumir um papel de ferramenta para a compreensão das realidades e a influenciar diretamente suas práticas docentes. Esse aprendizado leva os professores à busca de uma Geografia com sentido na dimensão do ser-no-mundo, não apenas para si, mas no encontro com o outro.

Para os três professores, os encontros vivenciados ao longo da escola e da universidade mostraram-se essenciais. O que os três narradores têm em comum é a inquietação quanto ao

seu papel na vida social, compreendendo que ser professor implica formar sujeitos para o mundo e, portanto, exige consciência crítica sobre a realidade. Essa inquietação com a universidade, com a Geografia e com a construção da identidade docente os conduz à busca por outros espaços educativos que dialoguem com a educação em que acreditam. É nesse momento que se encontram com a Educação Popular.

Este nó da Educação Popular chamamos *nó de pertencimento*, sendo ele um conjunto de todo o percurso de vida familiar, escolar, universitária e cotidiana que fez com que os três professores convergissem neste espaço formativo. A partir da escuta das narrativas, evidenciam-se as relações entre vida pessoal, formação e prática profissional no caminho percorrido para se tornarem educadores populares. Assim, a Educação Popular mostra-se como um elo que aproxima três histórias de vida distintas, entre sujeitos de diferentes gêneros, classes e raças, no reconhecimento de si como educadores populares.

4. Trajetória de vida e profissional de uma professora universitária no Rio Grande do Sul: experiência na pesquisa autobiográfica

A experiência na pesquisa autobiográfica a ser relatada, é resultado de uma pesquisa de Pós-Doutoramento vinculada ao projeto "Itinerários - Autobiografias e Formação Docente" que tinha como objetivos elaborar, interpretar e analisar textos que contenham narrativas de professores. Na pesquisa de pós-doutorado, procurou-se interpretar a narrativa de uma educadora pesquisadora com vasta experiência na pesquisa geográfica regional e na formação de professores de Geografia no Rio Grande do Sul. Esta análise buscou identificar nos itinerários formativos da professora, seus tempos e lugares de experiência.

Esta professora construiu seu caminho profissional na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), atuando no curso de graduação e pós-graduação de Geografia, apresentando importante experiência na formação de professores no Rio Grande do Sul, ao longo de mais de 30 anos de atuação docente.

No decorrer da carreira da referida professora, pode-se verificar forte engajamento nas pesquisas de caráter regional, com significativa produção acadêmica nas áreas de Geografia agrária e cultural no Rio Grande do Sul, atuando num primeiro momento no desenvolvimento científico sobre a organização do setor produtivo do Estado e posteriormente adentrando nas temáticas da Geografia cultural, com pesquisas e orientações na pós graduação voltadas a influência dos elementos e símbolos culturais na organização espacial dos municípios gaúchos.

Em decorrência de sua pesquisa de doutoramento, publicou um livro que se tornou referência para as pesquisas geográficas com o conceito de Região e/ou voltadas à evolução da Ciência Geográfica nas pesquisas geográficas. Neste livro, *Região: uma (re)visão historiográfica da gênese aos novos paradigmas*, tem-se este conceito estudado de forma epistemológica, evidenciando suas transformações ao longo da história do pensamento geográfico.

Na graduação de Geografia na UFSM, marcou sua contribuição nas disciplinas de Epistemologia da Ciência Geográfica, de Metodologia da Pesquisa, de Geografia do Rio Grande do Sul e Geografia Cultural, entre outras. Também participou na expansão dos cursos de Geografia na modalidade à distância no âmbito da Universidade Federal de Santa Maria, expandindo a formação de professores, coordenando o curso por um importante período de implementação e consolidação.

Desta forma, pensarmos a constituição docente a partir dos seus itinerários formativos nos possibilita conhecer alguns tempos e lugares da Ciência geográfica no Brasil, inscrita na história desta educadora pesquisadora.

A principal atividade de pesquisa empírica foi realizada a partir da narrativa e do memorial documental da professora *Meri Lourdes Bezzi.*[1]. O caminho metodológico para a construção da narrativa baseou-se nos circuitos narrativos. Esse *circuito narrativo é* a dimensão metodológica de produção e análise de narrativas, compreendido em Marinas (2007) e refere-se à palavra *dada e escuta atenta*. Isto é, os sujeitos das narrativas discorrem sobre sua vida diante de uma escuta atenta do pesquisador, para sublinhar para além do que foi dito, sentimentos e expressões do sujeito narrador.

O *circuito narrativo* organizou-se a partir de em uma escuta dos itinerários formativos: trajetória pessoal e profissional da protagonista dessa história, a partir da suas *memórias escolares e de infância*, do *seu processo de formação profissional* e sua *preparação para a aposentadoria*.

Para compreender a trajetória profissional e as áreas de contribuição para a Ciência Geográfica, fez-se uma pesquisa documental das suas produções acadêmicas e científicas mais significativas para a sua carreira profissional, como levantamentos de livros, artigos, orientações de dissertações e teses. Além disso, identificou-se sua atuação institucional na universidade em que atuou e seu papel na consolidação e expansão de cursos de Geografia, de

[1] A professora Meri Lourdes Bezzi, foi docente do Departamento de Geociências da UFSM, atuando nos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia até a sua aposentadoria em 2020.

graduação e pós-graduação, no Rio Grande do Sul.

A pesquisa de pós-doutoramento teve como objetivo central compreender a trajetória de vida e profissional de uma professora universitária no Rio Grande do Sul e suas contribuições na formação de professores e na pesquisa geográfica do Estado.

4.1 Circuito narrativo: narrador e entrevistador – apresentação da pesquisa e acordos iniciais para a realização do circuito narrativo

Em uma tarde ensolarada, no escritório da sua casa, a professora Meri, me recebeu para narrar suas trajetórias de vida e profissão. O escritório, finamente decorado, com as lembranças de viagens e livros selecionados, tem umas das mais bonitas vistas de Santa Maria, para os morros, que consagram a cidade como *"Santa Maria da boca do monte*". Foi neste cenário geográfico, na paisagem, nas lembranças e na memória da professora, que começamos nossa caminhada na construção da sua narrativa.

Para começar, estabelecemos os combinados iniciais para a realização da entrevista-narrativa, explicando sobre a pesquisa autobiográfica, e como pensou-se em estruturar o roteiro do circuito narrativo. Após esse momento inicial, em que optamos por não gravar e, sim, fazermos os apontamentos manualmente durante a entrevista.

4.2 Circuito narrativo: cenas da vida cotidiana de quem narra

A realização da narrativa seguiu o circuito narrativo organizado a partir de um breve roteiro estruturado de acordo com os seguintes tópicos, que procuraram evidenciar os movimentos de vida e formação de uma professora universitária: Santa Maria, da cidade à cidade universitária: seus caminhos de vida; Santa Maria, a cidade universitária: caminhos da formação acadêmica e da trajetória profissional; Santa Maria, da cidade universitária à cidade da vida: caminhos de vida e encerramento de ciclos e, Dos seus saberes aos nossos saberes, a professora Meri que habita em nós. Neste texto não será apresentada a narrativa completa e sim, compilados narrativos para mostrar a pesquisa autobiográfica na formação docente.

Ao iniciarmos o processo narrativo, procuramos problematizar a vida e trajetória da professora sob o olhar de Santa Maria, cidade universitária e que para muitos jovens e estudantes é a porta de entrada para a vida acadêmica, como aconteceu com a professora Meri.

Neste item, destacou os motivos da escolha do Curso de Geografia na UFSM e sua relação com escolhas familiares para a definição da profissão. Também destacou a importância da

cidade de Santa Maria e da UFSM na sua constituição docente, comprometida e engajada com o desenvolvimento da pesquisa e do ensino de Geografia.

Continuando a narrativa, abriu-se espaço para a professora contar sua trajetória formativa acadêmica e profissional, sendo neste momento, que a professora se mostrou mais entusiasmada em falar, resgatando momentos enquanto aluna, sobretudo da pós graduação na Universidade do Estado de São Paulo (Unesp), de Rio Claro, SP, em que teve a possibilidade de conviver com importantes nomes da Geografia brasileira, a citar, por exemplo, o professor Milton Santos, numa disciplina realizada na Universidade de São Paulo (USP). Dentro desta parte, a professora destacou o quanto essas experiências serviram para a sua constituição docente, sempre primando por um ciência geográfica comprometida com o rigor teórico-metodológico da pesquisa e do ensino em Geografia: o espaço geográfico, corroborando com as disciplinas que fizeram parte do seu rol docente no Curso de Geografia, compondo as áreas da epistemologia da Geografia e da Metodologia da Pesquisa em Geografia.

Também destacou sua atuação no desenvolvimento dos cursos de Geografia em nível de graduação e pós-graduação, e sua contribuição na consolidação dos cursos de Geografia na modalidade de Educação à distância no Rio Grande do Sul. Falar de uma carreira exitosa e de forte contribuição regional para a Ciência Geográfica provocou momentos nostálgicos, mas também, de resgate de um história de vida constituída pelos caminhos também da Geografia.

No item do roteiro Santa Maria, da cidade universitária à cidade da vida: caminhos de vida e encerramento de ciclos, procurou-se ouvir a professora sobre seu processo de preparação para a aposentadoria e o papel que a Geografia ainda mantinha na vida da professora após a aposentadoria.

Por opção, a professora ao aposentar-se da graduação, também, encerrou seu ciclo na pós-graduação e seguiu os caminhos de uma vida fora da Geografia, muito embora, a Geografia não tenha saído de si, pois para ela olhar o mundo é colocar os *óculos geográfico* para ver e sentir o espaço geográfico.

Para finalizar o roteiro da narrativa, mas sem a intenção de concluir, abordou-se o entrelaçamento dos nossos saberes e dos saberes da professora, contemplando: a professora que habita em nós. Esta parte da pesquisa narrativa, buscou entrelaçar distintos saberes e ressaltar que os saberes que os professores carregam, perpassam outras vidas e outras trajetórias profissionais, configurando costuras de vidas pessoais e profissionais, que as narrativas autobiográficas nos permitem resgatar, sendo, portanto, mais destacada neste texto.

Os professores são constituídos de saberes de vida, de profissão, saberes de experiências. E deixam esses saberes nas pessoas pelas quais passam. Na narrativa da professora Meri pode-se perceber vários saberes que a constituíram como professora de Geografia, embora, somente no final da sua carreira docente tenha se percebido e reconhecido como formadora de professores. Seus saberes e práticas docentes seguem nas memórias dos seus alunos e por muitos são reproduzidos, conscientemente ou não, nas suas práticas profissionais, nas formas de ser professor, na valorização da Geografia.

Em singelos gestos e frases marcantes, a professora Meri se faz lembrada no nosso imaginário, "coloquem o óculos geográficos", ao se referir ao olhar que deveríamos valorizar nas nossas viagens até nossos municípios de moradia, pois o Curso de Geografia da UFSM sempre recebeu alunos de diferentes cidades do interior do Estado. E durante as pesquisas, sempre questionava "Cadê a Geografia deste trabalho", destacando a nossa responsabilidade com a Ciência Geográfica, respeitando seus métodos e conceitos. Sua postura acadêmica de primar pelo rigor científico e metodológico sobre as pesquisas que orientava, refletia essa profissional dedicada à Universidade e sobretudo à Geografia. Evidenciando o quanto os saberes acadêmicos, associados a um perfil de estudante muito dedicada e comprometida, a construíram como a professora que se tornou.

Essas considerações são feitas por mim, que convivi com a professora Meri durante a graduação e o mestrado, convivendo, vivendo e revivendo as práticas diárias de ser, fazer e pensar Geografia. Aquela professora e orientadora que via esses momentos como espaços formativos e de aprendizagem, primando pela conversa acolhedora e motivadora, mas sem nunca esquecer de que o que fazíamos era Geografia e científico.

Da professora Meri, estudante responsável e estudiosa, da professora universitária séria, comprometida e com muito conhecimento e propriedade sobre o que ensinava, e da pessoa acolhedora e incentivadora que é, e que cada um de nós, seus ex alunos e orientandos, temos um pouco. A levamos em nossos saberes acadêmicos, profissionais e de vida, sempre primando pelos saberes que a traduzem: conhecimento geográfico, acadêmico e metodológico para pensar e fazer pesquisa geográfica, respeito e comprometimento com a Ciência Geográfica e sobretudo, dedicação e afeto a sua profissão.

Mesmo depois de 20 anos de formada, em minhas memórias, sempre vem a professora Meri, com semblante sério, mas ao mesmo tempo tão amável, pela forma como desenvolvia sua aula, mergulhando na história da Ciência Geográfica. Depois nos incentivando a pensar

problemáticas de pesquisa e nos ensinando a elaborar projetos de pesquisa, que não esqueci e que venho repassando aos meus alunos, sempre lembrando da importância do rigor científico e metodológico que deve ser dado às nossas pesquisas.

Uma geração de profissionais em Geografia, licenciados e/ou bacharéis, levam consigo muitos saberes recebidos a partir dos saberes e práticas dessa professora que dedicou sua vida à Geografia e a UFSM.

5. Considerações Finais

A pesquisa autobiográfica mostra-se importante na discussão sobre formação de professores pois posiciona o professor como autor da sua própria história de vida e trajetória profissional. Do espaço, tempo e lugar, constitui-se a identidade docente, que ao longo da sua formação continuada vai incorporando elementos à sua prática, decorrentes de sua experiência profissional e de vida.

Pode-se observar a contextualização teórico-metodológica que o artigo foi construído, a partir da busca por compreender o método autobiográfico como caminho investigativo na pesquisa sobre formação docente, relacionando tempos e espaços ao longo das trajetórias docentes. Para isso, procurou-se enfatizar a importância da noção de lugar na constituição da identidade docente, que ao geografar na sua caminhada como professor, carrega outras geografias dos lugares por onde passa.

Ao trazer a experiência profissional de uma professora universitária aposentada, entrelaçamos diferentes tempos e espaços na/da vida docente, tecendo realidades formativas distintas e destacando o dispositivo das narrativas para a pesquisa com professores, pois permite a escuta atenta da palavra do professor, dita e sentida por quem diz e interpretada por quem ouve a partir do seu envolvimento/entendimento com e sobre o método autobiográfico.

Nesse contexto, a discussão acerca da formação de educadores populares contribui para ampliar a compreensão da constituição da identidade docente ao evidenciar que o tornar-se professor também se constrói em espaços educativos não formais e em experiências comprometidas com a transformação social. Os nós (auto)formativos identificados nas histórias de vida revelam deslocamentos e momentos de tomada de consciência que reafirmam a docência como processo contínuo.

Falar sobre si pode ser um desafio significativo para um sujeito, ao mesmo tempo, que pode ser uma importante oportunidade de ressignificar saberes e práticas docentes. Ao narrar

suas trajetórias, são revisitadas experiências que atribuem novos sentidos às vivências e à constituição profissional. Assim, a identidade do professor revela-se como uma construção dinâmica e contínua, que se (re)configura no tempo, nos espaços, lugares de vida e profissão, que só a experiência é capaz de registrar.

6. Referências

BARROS Josias Silvano de. **Tessitura de saberes de professores de Geografia em início de carreira**: histórias de vida, trajetórias de formação e fazeres docentes. João Pessoa, 2021. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

CALLAI, Helena Copetti. **A formação do profissional da Geografia**: (O professor). 1 ed. Ijuí: Unijuí, 2013. 168 p.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo.** São Paulo. Hucitec, 1996.

DUBAR, Claude. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2015.

JOSSO, Marie-Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras, **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 373-383, maio-agosto, 2006.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004. 285 p.

MARINAS, José Miguel. **La escucha en la historia oral**: palabra dada. Madri: Editorial Síntesis, 2007. 224 p.

MENEZES, Victória Sabbado. **"Ainda somos os mesmos e vivemos como nossos..." Professores?:** das narrativas (auto)biográficas docentes à ressignificação de (Geo)grafias. 2021, 376 p. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de transformação. *In*: Nóvoa, António (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto, 2007. p. 111-140.

OLIVEIRA, Susana Ribeiro Lima. **Formadores de profissionais em Geografia e Identidade (s) Docente (s)**. Goiânia, 2016. Tese de doutorado - Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (IESA). Programa de Pós-graduação em Geografia. Disponível em: https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5864. Acesso em: 23 fev. 2026.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente.** São Paulo: Cortez, 2012.

PINHEIRO, Antônio Carlos. **Lugares de professores:** vivências, formação e práticas docentes nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Porto de Idéias, 2012.

PORTUGAL, Jussara Fraga**. "Quem é da roça é formiga!":** Histórias de vida, itinerâncias formativas e profissionais de professores de Geografia de escolas rurais. Salvador, 2013. Tese (Doutorado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade. Campus I. 2013. Disponível em: http://www.cdi.uneb.br/site/wp-content/uploads/2016/01/0109141653.pdf. Acesso em 20 fev 2026.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Contribuição das autoras (de acordo com a taxonomia CRediT)

Aline de Lima Rodrigues – participou da redação conjunta do texto, a partir do compartilhamento das pesquisas realizadas. Revisão final do texto.

Hélen Fagundes da Silva – participou da redação conjunta do texto, a partir do compartilhamento das pesquisas realizadas. Tradução para língua estrangeira.

Maria José Sousa da Silva – participou da redação conjunta do texto, a partir do compartilhamento das pesquisas realizadas.